



X Congresso Português de Sociologia
*Na era da “pós-verdade”? Esfera pública,
cidadania e qualidade da democracia no
Portugal contemporâneo*
Covilhã, 10 a 12 de julho de 2018

Mesa Redonda *Equipas de Divulgação da Sociologia nas Escolas Secundárias*

Sociologia nas Escolas Secundárias: o caso do ISCTE-IUL¹

Ana Filipa Cândido

(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Núcleo de Estudantes de Sociologia do NESISCTE)

Francisca Porfírio

(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Núcleo de Estudantes de Sociologia do NESISCTE)

Nuno Gambóia

(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Núcleo de Estudantes de Sociologia do NESISCTE)

Tiago Tecelão

(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Núcleo de Estudantes de Sociologia do NESISCTE)

Sónia Pintassilgo

(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Escola de Sociologia e Políticas Públicas,
Departamento de Métodos de Pesquisa Social e CIES-IUL)

Resumo

O presente trabalho procura apresentar a experiência de um grupo de estudantes do ISCTE-IUL e da docente que acompanhou o seu trabalho, no âmbito da iniciativa da Associação Portuguesa de Sociologia de possibilitar a dinamização de sessões sobre Sociologia no ensino secundário, por parte de alunos das licenciaturas de Sociologia de diferentes instituições universitárias do país.

Nesse sentido, e num formato eminentemente descritivo, considera-se, na introdução, a justificação da pertinência da atividade e o respetivo enquadramento no ISCTE-IUL. A conceção e o conteúdo das sessões, desenvolvidos no corpo do trabalho, centraram-se numa abordagem sobretudo prática, ancorada em três eixos fundamentais da Sociologia, problematizados por Costa (2004): ciência, profissão e formação. Em jeito de conclusão, apresenta-se o balanço das sessões, a partir de uma leitura reflexiva, pelos diferentes intervenientes do processo que decorreu ao longo do ano letivo de 2017-18.

Palavras-chave: Sociologia, Ensino Secundário, Ensino Superior, Estudantes

Abstract

The following paper introduces the experience of a student's group from ISCTE-IUL and the professor who accompanied their work on promoting Sociology in the high school through dynamization sessions. These sessions were supported by Portuguese Sociological Association, Associação Portuguesa de Sociologia (APS), within the scope of the project to promote Sociology in the high schools by students from different university campus and Sociology graduations of Portugal.

Thereby, the paper presents a briefly descriptive introduction regarding relevance of the activity and its institutional context in ISCTE-IUL. Furthermore, it focuses on the creation process and content of the sessions. These were based on the perspective of Sociology composed by three axes: science, occupation and formation, as mentioned by Costa (2004). As a conclusion, it demonstrates the evaluation given by the different participants concerning to the sessions that took place in the academic year of 2017-18.

Keywords: Sociology, high school, University education, Students

1. Introdução: A iniciativa da Associação Portuguesa de Sociologia e a participação do ISCTE-IUL

Começamos por apresentar informação sobre os alunos colocados em Sociologia no ISCTE-IUL, no ano letivo 2017-18, em função da ordem de preferência do curso.

Quadro 1. Alunos colocados em 1ª opção - Sociologia, ISCTE-IUL, 2017-18

Opção	Colocados	%
1ª	18	26
2ª	17	24
3ª	11	16
4ª ou +	24	34
Total	70	100

Fontes: DGES, Acesso ao Ensino Superior, 2017-18

Dos 70 alunos que entraram no curso de Sociologia, no ISCTE-IUL, apenas 18 escolheram aquele curso como 1ª opção, o que corresponde a pouco mais de ¼ dos alunos que entraram. A maioria dos que tinham outras preferências, preferiam cursos como Psicologia, Gestão de Recursos Humanos, Ciência Política e Ciências da Comunicação. Contudo, e apesar desse ponto de partida, o que se verifica, de forma sistemática, é que depois de ingressarem no curso, são poucos os alunos que desistem ou que optam por mudar de curso. Essa realidade pode ter, pelo menos, duas leituras: ou há um efeito de acomodação, por parte dos alunos, ou um efeito de conversão, de integração e apropriação pela identificação criada com os conteúdos e com toda a dinâmica inerente ao curso, a partir da sua frequência.

Nesse sentido, pode admitir-se que, se a identificação surgisse numa fase anterior, seria possível mobilizar mais candidatos aos cursos de Sociologia. Não sendo possível assegurar, para já, alterações mais profundas, no que diz respeito à lecionação da Sociologia no ensino secundário, iniciativas como a que a Associação Portuguesa de Sociologia (APS) definiu, de levar a Sociologia da Universidade ao Ensino Secundário, são de toda a pertinência.

Esta iniciativa, que começou no início do ano letivo 2017-18, permitiu a constituição de equipas de alunos do Ensino Superior que pudessem dinamizar sessões sobre sociologia junto de turmas do ensino secundário, com a supervisão de um docente.

A APS, contactando as diferentes instituições universitárias, garantiu, desde o início, um enquadramento institucional alargado na oferta às escolas secundárias. Com efeito, foi assegurado sempre o apoio logístico necessário e, após cada sessão, houve um reconhecimento institucional, pela divulgação dos contributos na newsletter e pela atribuição de um apoio simbólico aos alunos, por parte da APS. A prova desse reconhecimento materializa-se, também, na organização de uma mesa redonda com as ‘Equipas de Divulgação da Sociologia nas Escolas Secundárias’, no Congresso de Sociologia.

Da parte do ISCTE-IUL, houve uma adesão a esta iniciativa por alunos de diferentes anos do curso, que permitiram criar uma equipa mista (como se pretendia) com 4 elementos: a Ana Filipa Cândido, A Francisca Porfírio, o Nuno Gambóia e o Tiago Tecelão, todos alunos do curso de Sociologia. Em paralelo, o próprio Núcleo de Estudantes de Sociologia criou uma equipa que, de forma autónoma, também dinamizou uma sessão numa escola secundária. A supervisão foi assegurada pela diretora e docente da licenciatura em Sociologia no ISCTE-IUL, Sónia Pintassilgo.

No âmbito da iniciativa da APS, foram realizadas 4 sessões pela equipa do ISCTE, sendo as escolas abrangidas a Escola Secundária Amélia Rey Colaço (de Linda-a-Velha) e a escola Secundária de Peniche. Com as duas turmas da Escola Amélia Rey Colaço foram realizadas 3 sessões, por sugestão do Professor de Sociologia da Escola, sendo que uma das sessões (a segunda) decorreu no ISCTE-IUL. Todas decorreram no 2º semestre, atendendo à disponibilidade de agenda de todos os intervenientes.

Os alunos do ensino secundário que participaram nas sessões frequentavam uma turma do 12º ano, do curso de Línguas e Humanidades ou de Ciências Socioeconómicas, sendo Sociologia uma disciplina optativa. Os docentes dessas turmas não tinham formação de base em Sociologia, mas mostraram-se sempre muito motivados para o ensino da Sociologia, o que justificava, também, a adesão a estas sessões, nas quais se envolveram com muito entusiasmo e expectativa.

2. Conceção das sessões pelos estudantes da licenciatura em Sociologia do ISCTE

A dinâmica realizada nas escolas secundárias foi estruturada pelos estudantes do ISCTE-IUL, como suprarreferido e, complementarmente, foi utilizada pelo NESISCTE em iniciativas semelhantes, pelo facto de os estudantes pertencerem ao mesmo.

Na construção desta dinâmica, a preocupação passou por encontrar um modo de dar resposta a curiosidades relacionadas com a Sociologia que os próprios estudantes tinham

aquando do seu percurso no ensino secundário. Adicionalmente, importaram-se em conceber uma apresentação que, essencialmente, permitisse demonstrar a importância da sociologia, dado que quando a visibilidade da sociologia é comparada com a visibilidade e o reconhecimento de outras áreas científicas, esta revela-se bastante reduzida, principalmente, no mundo do trabalho.

Assim, um dos objetivos destas sessões passou por aumentar e evidenciar a Sociologia enquanto ciência autónoma e de topo, nas suas diversas vertentes, desconstruindo alguma das visões equivocadas, correntes no senso comum, relativas ao que é Sociologia e o que se faz com esta.

Neste sentido, a dinâmica estabeleceu-se em torno de três questões fulcrais, tendo a primeira um cariz sobretudo teórico e as restantes uma natureza mais prática, todas numa base de interação entre os mentores, estudantes do ISCTE-IUL, e a turma do ensino secundário.

De modo breve, o pretendido da dinâmica interativa foi colocar os estudantes a refletirem acerca do mundo através de uma perspetiva sociológica e, ainda, proporcionar-lhes um maior entendimento sobre a profissão de um sociólogo e da empregabilidade nesta área. Para tal, o grupo tomou em consideração as componentes da Sociologia apresentadas por António Firmino da Costa, isto é, a Sociologia desdobrada como ciência, formação e profissão (Costa, 2004: 35).

Foi discutido o quão importante seria um maior foco na última, uma vez que é uma das vertentes que, possivelmente, fundamenta o elevado número de estudantes a ingressarem na licenciatura em Sociologia em segunda, terceira e restantes opções, e não em primeira. Ou seja, entende-se que a falta de conhecimento acerca das áreas laborais disponíveis para um formado em Sociologia e, suplementarmente, a falsa ideia de que estes apenas integram a academia, reflete-se na falta de procura por parte dos estudantes.

Apesar desse entendimento, foi decidido conferir-se igual importância às três vertentes, pelo facto de, na grande maioria das situações do ensino da Sociologia no secundário ser assegurado por professores provenientes de outras áreas, tais como Economia e Filosofia, o que terá implicações no processo de ensino-aprendizagem e nos respetivos resultados.

Desta forma, considerou-se que os quatro estudantes dos diferentes anos da licenciatura em Sociologia poderiam, possivelmente, introduzir um contributo interessante para esse processo e abordar, de modo claro e numa perspetiva científica, o objeto da Sociologia e a sua relação com o mundo envolvente, constituindo uma fonte de

saber decorrente da sua formação e um suporte para esclarecer as dúvidas dos estudantes do ensino secundário. Para mais, com o acompanhamento próximo e contínuo de uma professora doutorada na área.

3. Dinâmica e conteúdos das sessões

A dinâmica consistiu na resposta às seguintes questões: “O que é Sociologia?”, “O que é que se faz com Sociologia? O que é que faz um Sociólogo?” e “O que é um problema sociológico”. O conteúdo de cada sessão foi moldado de acordo com o tempo disponibilizado pelos docentes, sendo que a reflexão e o aprofundamento relativo a cada questão foram tanto maiores quando mais tempo era dado. Exemplificativo é o caso das sessões com os alunos da Escola Secundária Amélia Rey Colaço que, ao facultar três momentos distintos, ou seja, três aulas, possibilitou um trabalho mais detalhado com os estudantes.

3.1. Introdução às sessões

Procura-se agora expor o conteúdo alusivo a cada questão e de que modo este foi abordado nas sessões. Num primeiro momento, os estudantes do ISCTE-IUL (adiante também referidos como mentores) empreendiam uma sucinta introdução pessoal acerca do seu percurso escolar e ingresso no ensino superior. Relewa-se que os testemunhos foram particularmente importantes para os estudantes do ensino secundário porque lhes permitiram satisfazer algumas das suas curiosidades e também confrontarem-se com discursos de jovens que frequentam a licenciatura de Sociologia por motivos distintos e também o alcançaram por opções diferentes.

Ou seja, foi uma forma de se demonstrar como a Sociologia é uma ciência de “banda-larga” e que, não sendo a primeira opção para a maioria – três dos estudantes não tinham escolhido o curso em primeira opção -, a formação nesta área pode integrar-se num caminho alternativo para se alcançar determinados objetivos. A título de exemplo, uma das estudantes do ISCTE-IUL decidiu apostar nesta formação e utilizá-la como base para a formação de segundo ciclo pela qual optou – *marketing*. Com isto, os jovens puderam contemplar a possibilidade de conjugar os seus interesses com a Sociologia e entender como a formação inicial nesta área não impossibilita que sigam uma especialização noutra.

Após este momento, sucedia-se a apresentação do conteúdo das sessões, ou sessão, e organizava-se a turma em quatro grupos, de modo a que cada um pudesse ter um mentor para os acompanhar durante as atividades.

3.2. O que é a Sociologia?

No que diz respeito à primeira questão – O que é Sociologia? – o principal objetivo consistiu em gerar debate acerca do que é, efetivamente, a Sociologia e as suas especificidades enquanto ciência social. Para tal, os oradores solicitaram aos estudantes que, em grupos, respondessem à questão acima evidenciada, enfatizando sempre a importância da sua participação, tentando estimular o seu espírito crítico e reflexivo, de modo a que, em conjunto, dessem resposta à questão proposta.

Após o trabalho em grupo, durante 10 a 15 minutos, apresentavam as respostas oralmente e gerava-se um debate na turma, onde alguns estudantes apontavam formulações que lhes pareciam mais indicadas enquanto descrições acerca do que é a Sociologia e refutavam outras apresentadas pelos pares.

Neste debate, um dos oradores relevava algumas questões como a rutura com o senso comum, as etapas de investigação, a identificação de problemas sociais e criação de problemas sociológicos, entre outros, indicados para estimular a reflexão dos estudantes. Por último, a equipa apresentava as suas sugestões de resposta, baseadas na definição apresentada pela ASA (*American Sociological Association*), tais como: “Fornece pontos de vista sobre a maneira como alguns fatores – classe, riqueza, raça, género, etnicidade, idade, sexualidade e religião moldam a vida das pessoas”; “Questiona o senso comum e as explicações sociais sobre a vida social e observa a dinâmica do poder e das desigualdades no quotidiano”, entre outros.

3.3. O que se faz com a Sociologia? O que faz um Sociólogo

A segunda questão – “O que é que se faz com Sociologia? O que é que faz um sociólogo?” – foi, sem dúvida, um dos momentos mais estimulantes para os estudantes do ensino secundário, uma vez que estes se manifestaram bastante participativos. Como referido atrás, existe a ideia senso comunal de que a “(...) a larga maioria dos novos diplomados desta área (e de outras ciências sociais), num contexto competitivo como o atual, estaria condenada ao desemprego, ao desemprego desqualificante e à precariedade.” (Mauritti e Costa, 2014: 5) e, portanto, esta questão serviu para ultrapassar

tal pressuposto e introduzir aos estudantes um primeiro contacto com a realidade laboral dos sociólogos.

Primeiramente, procurou-se saber se os estudantes têm ou não conhecimento de possíveis profissões que os formados em Sociologia exercem, para mais pelo facto de estes estarem integrados em organizações com díspares designações oficiais. No caso de conhecerem, passavam à descrição da atividade profissional desenvolvida pela pessoa que conheciam. Adicionalmente, foi apresentada informação estatística relativa aos diplomados em Sociologia e à sua empregabilidade, a partir dos resultados do “Primeiro Inquérito às práticas profissionais dos diplomados em Sociologia” (Ramos, 2018). Essa informação possibilitou aos alunos terem uma primeira noção sobre a empregabilidade em Sociologia e auxiliou na tarefa de desconstruir ideias pré-concebidas que afirmam o desemprego e as áreas académicas como o caminho inevitável.

Num segundo momento, a equipa considerou que deveriam ser apresentados testemunhos de sociólogos que estão atualmente no mercado de trabalho e que foram entrevistados no âmbito de trabalhos desenvolvidos na Unidade Curricular “Laboratório de Ética e Profissão em Sociologia” por duas das estudantes do ISCTE-IUL. Esses testemunhos foram expostos pelos oradores, explicitando os papéis profissionais formais e informais dos indivíduos entrevistados, que complementaram a informação com pequenos fragmentos da entrevista.

Os exemplos apresentados viabilizaram a resposta ao que se faz com Sociologia, demonstrando como, no mundo laboral, os conhecimentos adquiridos na licenciatura podem ser utilizados de variadas formas. A primeira entrevistada apresentada foi Isabel Dias, atual Diretora de Marca e Estudos de Mercado da Auchan, e a segunda foi Carolina Assunção, profissional do setor de consultoria enquanto “business manager” na Aubay. No momento seguinte, apresentou-se o Portfólio Profissional de Sociólogos, uma plataforma digital repleta de variadas fichas de indivíduos formados em Sociologia e com a identificação da sua atividade profissional no momento. Uma vez que esta plataforma tem, entre várias opções, os indivíduos agrupados por profissão, foi possível apresentar algumas fichas de acordo com o interesse dos estudantes.

3.4. Problema social, Problema Sociológico

Por último, a terceira questão – O que é um problema sociológico? – apresentou um cariz mais prático. Neste momento, os estudantes voltavam a reunir-se em grupo e a serem auxiliados por um mentor. O objetivo consistiu em construir um problema sociológico

através de uma notícia sobre uma determinada temática atual, nomeadamente relativa ao abandono escolar – “Alunos portugueses acima da média da UE na leitura e ciência, piores no abandono” (Pedro Sousa Tavares, 2007, Diário de Notícias).

É durante esta atividade que se supõe que os estudantes empreendam “um olhar sociológico sobre o mundo”. Assim, ao invés de serem somente os oradores a exemplificar, os primeiros têm a oportunidade de, autonomamente, tentar olhar para a realidade de outra perspetiva. De modo a que fosse praticável, a equipa fez uma breve apresentação das etapas de investigação, de acordo com a tipologia de Quivy, visto que estas são essenciais para se construir um problema sociológico e científico.

Contudo, sendo o tempo limitado, apenas foi pedido a cada grupo que elaborasse e indicasse: a pergunta de partida, as hipóteses, o método e a técnica que utilizaria e, ainda, o universo e a amostra ou unidades de análise. Esta foi realmente a atividade mais desafiante, na medida em que os estudantes tinham de colocar-se no papel de sociólogos, problematizar a temática e dar resposta aos requisitos propostos.

Após 20 a 30 minutos de trabalho em grupo, prosseguiram para a apresentação dos seus problemas sociológicos e para a discussão com o resto da turma. Em último, o grupo de mentores demonstrou o seu exemplo também relativo à problemática, ou seja, identificou qual o problema sociológico que conseguira criar, de forma a permitir aos alunos terem algo exemplificativo do resultado ao desafio proposto. Ademais, os mentores também comentaram a proposta de cada grupo.

4. Balanço(s) do funcionamento e alcance das sessões

O balanço das sessões realizadas é feito a partir do olhar dos diferentes intervenientes.

No seguimento das sessões, foi pedido um balanço aos alunos e docentes das escolas secundárias envolvidas na atividade, a partir dos instrumentos de recolha de informação partilhados por e-mail pelos diferentes colegas de outras universidades também envolvidas na iniciativa, a quem se agradece pelo contributo para o trabalho conjunto.

De uma forma geral, o retorno foi bastante positivo, quer em relação aos conteúdos, quer em relação à dinâmica da sessão, quer em relação a futuras iniciativas. Foi valorizada a dinâmica da APS, a dinâmica interinstitucional criada, bem como os conteúdos abordados.

Quanto aos aspetos a melhorar, as questões levantadas dão conta do interesse na dinâmica das sessões e na própria sensibilidade já revelada para a abordagem sociológica,

nomeadamente, para as questões de género, com a referência à maior preponderância dos elementos femininos na dinamização das sessões.

Na perspetiva dos intervenientes do ISCTE-IUL, a docente que acompanhou a equipa de estudantes teve um papel de observadora privilegiada destas sessões. A partir dessa experiência, identifica aspetos que considera relevantes na reflexão em torno desta iniciativa, das suas implicações e do seu alcance.

A reflexão é feita no pressuposto de que importa promover a “disseminação da Sociologia como ciência, formação e profissão” (Costa, 2004), a partir do ensino formal da disciplina de Sociologia mas não só, e é feita a partir do atual modelo de ensino em Sociologia, não obstante a necessidade de se discutir o acesso ao ensino por profissionais diplomados em Sociologia.

Considera-se, em primeiro lugar, (1) o funcionamento da atividade promovida pela APS e, de seguida, (2) as condições e características do ensino de Sociologia no ensino secundário (isto é, no 12º ano).

Relativamente ao primeiro ponto,

- a) O facto de estas sessões serem dinamizadas de alunos para alunos revelou-se muito positivo, sendo claro que os estudantes do ensino secundário valorizam o trabalho dos pares. É disso exemplo o interesse com que os estudantes do ensino secundário ouvem o testemunho dos nossos alunos sobre o seu percurso académico e pessoal.

Estas sessões beneficiaram, também, os docentes. Como exemplo, referimos o caso de uma docente que lecionava Sociologia numa das escolas, em conjunto com o colega que aderiu à iniciativa. Quando nos conhecemos, essa docente referiu-se à lecionação da disciplina de Sociologia da seguinte forma: “sabe, é tudo muito na base do senso comum...”. No final da sessão, a sua abordagem era diferente.

- b) Outra dimensão fundamental nesta experiência revela-se na possibilidade de desenvolvimento de um trabalho colaborativo interinstitucional (em diferentes frentes: APS – Universidades; APS – Escolas Secundárias; Universidades – Escolas Secundárias), entre diferentes ciclos de ensino e entre os diferentes intervenientes do sistema de ensino.

Quanto ao segundo ponto, sobre características e funcionamento do ensino da Sociologia no ensino secundário, e de acordo com a experiência desta equipa, é possível dizer que:

- a) O programa da disciplina apresenta conteúdos adequados e sustentados teoricamente, com vasta bibliografia de apoio (centrada no objeto da Sociologia, em questões metodológicas e em diferentes áreas temáticas).
- b) Os critérios definidos para a oferta da Sociologia são desiguais entre diferentes escolas e entre diferentes agrupamentos (podendo arriscar-se dizer que não vão apenas ao encontro das preferências dos alunos, mas, em certa medida, ao encontro dos interesses e disponibilidades do serviço docente, levando a intermitências ou até a ausências na oferta da disciplina, em diferentes anos letivos).
- c) A preparação dos docentes para a lecionação em Sociologia é, também, muito desigual e a diferenciação acontece por via de motivações individuais e não institucionais ou formais. Os docentes que aderem à iniciativa da APS serão os que já se encontram mais motivados e, eventualmente, preparados para lecionar a disciplina. É o caso de uma das docentes envolvidas que referiu participar assiduamente nos Congressos de Sociologia.
- d) Identifica-se, também, falta de informação, conhecimento empírico e reflexão sobre a profissionalização da Sociologia, por parte de estudantes e professores do ensino secundário. Numa das sessões, nenhum aluno da turma do 12º ano conhecia ou revelou conhecer profissionais com formação em Sociologia.
- e) Há, também, falta de informação e conhecimento sobre produção científica em Sociologia (em diferentes áreas temáticas) e sobre os resultados da sua aplicação (por exemplo, na capacidade de informar políticas públicas, na intervenção social).

A partir da realidade que vamos conhecendo, da experiência relatada e das reflexões que daí decorrem, que desafios nos são colocados? Elencam-se alguns:

1. A capacidade de mobilizar respostas diferentes para chegar aos professores menos ‘mobilizados’ e/ou preparados para o ensino da Sociologia.
2. O alargamento da oferta, com o contributo de investigadores que possam apresentar resultados decorrentes da investigação que desenvolvem, em diferentes áreas temáticas. Houve casos em que os professores, no final das sessões, pediram, explicitamente, que fossem organizadas novas sessões com conteúdos de Sociologias Especializadas, que fossem ao encontro dos projetos que os alunos desenvolvem.

3. A capacidade de atrair estudantes para sessões nas instituições universitárias, promovendo um contacto direto com estudantes, docentes, investigadores e com todo o contexto universitário. Essa experiência já aconteceu, com duas turmas de uma escola secundária, que se deslocaram ao ISCTE-IUL e o Núcleo de Estudantes de Sociologia do ISCTE-IUL está a dinamizar várias sessões nesse sentido. O CIES também já promove sessões e oficinas com investigadores, no âmbito da semana da Ciência, por exemplo.
4. O alargamento da oferta a outros anos e graus de ensino, sendo que, no 12º ano, altura do 1º e único contacto com a disciplina, muitos alunos já escolheram o seu curso. Este alargamento potencia a sensibilidade para a importância da Sociologia como campo científico, mas também nas diferentes dimensões e esferas do social, não se confinando à academia. Quanto mais cedo se fizer esse contacto com a Sociologia, mais capazes os estudantes estarão de compreender o mundo em que se inserem e de o fazerem de uma forma reflexiva, assim como de fazerem escolhas informadas na devida altura.

Esse alargamento deve ser feito, por etapas, aos diferentes anos do ensino secundário e ao terceiro ciclo. Mas devemos pensar mais longe e dirigir-nos, também, aos estudantes do 2º e do 1º ciclo, introduzindo as crianças, de uma forma elementar, mas essencial, ao conhecimento da realidade social e ao conhecimento da existência de uma ciência social que trabalha para produzir esse conhecimento e que coopera com as restantes disciplinas na formação do entendimento, de uma forma abrangente (Durkheim, 2018).

No que diz respeito ao balanço desta experiência, por parte do grupo de estudantes do ISCTE-IUL, em termos pessoais, os oradores consideram que esta dinâmica tem contribuído para o alargamento dos seus próprios horizontes, em virtude do contacto com os alunos do secundário, o que lhes permitiu perceber e analisar a forma como os últimos se relacionam com a Sociologia, com os seus conceitos, objetos de estudo, entre outros. É, sem dúvida, um ponto bastante relevante porque permite uma ideia geral acerca das falhas existentes no ensino da Sociologia no secundário.

Consequentemente, um outro ponto positivo desta dinâmica prende-se com a expansão da perspectiva dos estudantes acerca do que é a Sociologia, algo que foi possível pelo facto de os oradores terem um contacto direto com a ciência social, algo que não acontece explicitamente com os docentes do secundário, como suprarreferido.

Complementarmente a este ponto, deve ainda indicar-se a possibilidade de esclarecer algumas afirmações e pressupostos relativos à formação em Sociologia, tais como, clarificar os alunos que a Sociologia não é um curso com baixa empregabilidade e explicar o facto de existir uma relação múltívoca entre formação e profissão.

Além destes pontos, destacam-se ainda alguns relativos à organização e decorrer das sessões, tais como, a oportunidade de contactar mais do que uma vez com os mesmos alunos, o que lhes incutiu mais profundidade no conhecimento relativamente aos temas e práticas dos sociólogos e, também, o facto de esta ter sido uma forma de os estudantes tirarem algumas das suas dúvidas no que diz respeito ao Ensino Superior.

Por fim, o ponto positivo mais salientado refere-se à ótima receção por parte dos estudantes que participavam bastante e sem receios. Esta participação foi uma surpresa porque sendo a Sociologia uma disciplina optativa, não seria expectável, à partida, que os alunos estivessem tão interessados nas questões que foram abordadas. Contudo, tal aconteceu e tornou a dinâmica bastante interativa e uma experiência de aprendizagem mútua, acreditando-se que os estudantes ficaram com uma melhor perspetiva do que é Sociologia.

Por fim, destacam-se ainda três pontos negativos, mas que o grupo de estudantes do ISCTE-IUL pensa, de alguma forma, ter permitido amenizar. Em primeiro, a falta de preparação dos alunos face às temáticas sociológicas mesmo tendo a disciplina de Sociologia e, complementarmente, o desconhecimento daquilo que um sociólogo faz. Considera-se que estas dinâmicas são uma forma de combater estas lacunas, ainda que não absolutamente, uma vez que são atividades esporádicas.

O ponto mais preocupante diz respeito à formação de base dos professores que, algumas vezes, pode ocasionar a transmissão de conhecimentos e ideias erradas acerca do que é Sociologia e qual o foco da mesma.

Como nota final, importa dizer que, no âmbito desta iniciativa, e em conjugação com a atividade também iniciada pelo NESISCTE, estabeleceu-se uma parceria com a APS relativa à realização de sessões sobre a Sociologia nas escolas secundárias.

Esta parceria concretiza-se pelo apoio da APS nas dinâmicas realizadas nas escolas contactadas autonomamente pelo núcleo e, complementarmente, o núcleo desloca-se às escolas propostas pela APS. Assim, será uma forma de aumentar o número de escolas que terão contacto com esta iniciativa e melhorar-se-á, aos poucos, a visibilidade da Sociologia.

Atualmente, o NESISCTE tem duas equipas dentro do núcleo, quatro estudantes em cada, que pretendem dar cobertura a todos os pedidos. Adicionalmente, enquanto que com a APS a dinâmica é realizada de acordo com o tempo disponibilizado pelas escolas, normalmente uma aula de 90 minutos, a proposta entregue às escolas contactadas pelo NESISCTE revela a oportunidade da realização de duas sessões, sendo uma na escola em questão e outra no ISCTE-IUL. Esta última, no caso das escolas que para tal tenham disponibilidade, irá realizar-se na semana de 20 a 24 de janeiro, na denominada, pelo núcleo, de “Semana de Sociologia”, tendo como objetivo que os estudantes do ensino secundário possam ir um pouco além da relação com os mentores podendo, possivelmente, conhecer investigadores do CIES-IUL.

Por último, destaca-se a importância da mesa redonda com as ‘Equipas de Divulgação da Sociologia nas Escolas Secundárias’ para a melhoria da dinâmica. Visto que foi possível trocar experiências e conhecer o trabalho realizado por outros grupos de estudantes, o NESISCTE tomou a opção de incrementar a sua dinâmica através de modificação e adição de alguns aspetos que consideraram relevantes. Neste sentido, o núcleo apela à relevância da concretização de mais momentos de reflexão e partilha com estudantes de Sociologia de outras instituições, acreditando que é uma forma de aprendizagem e um modo de aperfeiçoar os conteúdos apresentado nas sessões dinamizadas no Ensino Secundário.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem à Associação Portuguesa de Sociologia a concretização desta iniciativa e a capacidade de envolver as diferentes instituições universitárias do país onde é ministrado o curso de Sociologia. Agradecem, ainda, o desafio lançado para a publicação deste texto que resulta da participação na mesa redonda ‘Equipas de Divulgação da Sociologia nas Escolas Secundárias’, no X Congresso Português de Sociologia.

Notas

¹ A apresentação foi assegurada por Ana Filipa Cândido e Sónia Pintassilgo.

Por decisão pessoal, os/as autores/as do texto escrevem segundo o novo acordo ortográfico

6. Referências

Costa AF (2004), “Será a sociologia profissionalizável?”, em Carlos Manuel Gonçalves, Eduardo Rodrigues, e Natália Azevedo (orgs.), *Sociologia no Ensino Superior: Conteúdos, Práticas Pedagógicas e Investigação*, Porto, Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.35-39.

Durkheim E (2018), *Educação e Sociologia*, Lisboa, Edições 70.

Mauritti R; Costa AF (2014), "Formação e empregabilidade dos sociólogos em Portugal: uma perspetiva comparada nas ciências sociais", Actas do VIII Congresso Português de Sociologia: 40 anos de Democracia(s): Progressos, Contradições e Prospetivas, Évora, Associação Portuguesa de Sociologia, pp.1-11.

Ramos M (2018), “As práticas profissionais dos diplomados em sociologia”, em Madalena Ramos, Luís Capucha e Inês Tavares (orgs.), *Quem são e o que fazem os sociólogos em Portugal?*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.